

Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Gabriella de Menezes Baldão

(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-85-7247-007-0

DOI 10.22533/at.ed.070181212

1. Administração. 2. Gestão do conhecimento. 3. Tecnologia.
I. Baldão, Gabriella de Menezes.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Gestão do conhecimento, tecnologia e inovação” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, apresentando, em seus 23 capítulos, os novos conhecimentos para Administração nas áreas de Gestão do conhecimento, Tecnologia e Inovação. Estas áreas englobam assuntos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações.

O tema Gestão do Conhecimento é um assunto que vem evoluindo a cada dia por causa de sua prática ser vital em todas as áreas e departamentos, uma vez que gerenciar o conhecimento de forma eficaz traz benefícios para qualquer área.

Os temas Tecnologia e Inovação vem sendo cada vez mais pesquisados em função da necessidade da busca constante pela prática desta temática, seja em busca de soluções ou de lucro.

Os estudos em Gestão do Conhecimento, Tecnologia e Inovação estão sempre sendo atualizados para garantir avanços não apenas em organizações, mas na humanidade. Portanto, cabe a nós pesquisadores buscarmos sempre soluções e novas formas de inovar e gerenciar.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde a área de saúde, química, até sistemas e tecnologias.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA PERCEPÇÃO DA RELAÇÃO ENTRE SANEAMENTO E SAÚDE NA POPULAÇÃO DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO DAS MISSÕES/RS	
Franciele Oliveira Castro Jéssica Simon da Silva Aguiar Laura Behling Alexia Elisa Jung Engel Alexandre Luiz Schäffer Iara Denise Endruweit Battisti	
DOI 10.22533/at.ed.0701812121	
CAPÍTULO 2	8
A EXPOSIÇÃO A POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA ALTERA O EQUILÍBRIO REDOX CARDÍACO DE CAMUNDONGOS EM TREINAMENTO FÍSICO MODERADO	
Lílian Corrêa Costa Beber Analú Bender Dos Santos Yohanna Hannah Donato Maicon Machado Sulzbacher Thiago Gomes Heck Mirna Stela Ludwig	
DOI 10.22533/at.ed.0701812122	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE DE REDES SOCIAIS: A EVENTUAL SATURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DE PESQUISADORES ESTRELA	
Marcella Barbosa Miranda Teixeira. Luana Jéssica Oliveira Carmo Rita de Cássia Leal Campos. Welleson Patrick Vaz Murta Uajará Pessoa Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.0701812123	
CAPÍTULO 4	33
APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE CORREÇÃO ATMOSFÉRICA EM IMAGENS DE SATÉLITE PARA FINS DE MAPEAMENTO TEMPORAL DE USO E COBERTURA DO SOLO	
Vinícius Emmel Martins Sidnei Luís Bohn Gass Dieison Morozoli da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.0701812124	
CAPÍTULO 5	42
APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DO OLHAR DA COMPLEXIDADE	
Lia Micaela Bergmann Celso Jose Martinazzo	
DOI 10.22533/at.ed.0701812125	

CAPÍTULO 6	52
ATENDIMENTO NUTRICIONAL PARA PACIENTES ANALFABETOS	
Renata Picinin de Oliveira	
Maristela Borin Busnello	
DOI 10.22533/at.ed.0701812126	
CAPÍTULO 7	56
CLASSIFICAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO	
Vanessa Huber Idalencio	
Ligia Beatriz Bento Franz	
Francieli Aline Conte	
Vitor Buss	
Vanessa Maria Bertoni	
Daiana Kämpel	
DOI 10.22533/at.ed.0701812127	
CAPÍTULO 8	64
COOPERAÇÃO PARA O ACESSO DO TRABALHADOR À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: PROJETO SESI INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO	
Telma Aparecida Tupy de Godoy	
Elza Cristina Giostri	
Kazuo Hatakeyama	
DOI 10.22533/at.ed.0701812128	
CAPÍTULO 9	76
COMPETITIVIDADE DOS <i>CLUSTERS</i> DO ESTADO DE SANTA CATARINA	
Marilei Osinski	
Omar Abdel Muhdi Said Omar	
José Leomar Todesco	
DOI 10.22533/at.ed.0701812129	
CAPÍTULO 10	95
EFEITO DO GLIFOSATO NO CRESCIMENTO DE OLIGOQUETAS: UMA ANÁLISE DE PARÂMETROS BIOMÉTRICOS SECUNDÁRIOS	
Geovane Barbosa dos Santos	
Diovana Gelati de Batista	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
DOI 10.22533/at.ed.07018121210	
CAPÍTULO 11	106
EFEITOS DA EXPOSIÇÃO A HERBICIDA À BASE DE GLIFOSATO SOBRE A MORTALIDADE E REPRODUÇÃO DE OLIGOQUETAS	
Diovana Gelati de Batista	
Geovane Barbosa dos Santos	
Henrique Ribeiro Müller	
Thiago Gomes Heck	
Paulo Ivo Homem de Bittencourt Júnior	
Antônio Azambuja Miragem	
DOI 10.22533/at.ed.07018121211	

CAPÍTULO 12 118

EFETIVIDADE DE UMA COMPONENTE CURRICULAR DEDICADA À MOTIVAÇÃO DE POTENCIAIS COLABORADORES DO SOFTWARE PÚBLICO BRASILEIRO

João Carlos Sedraz Silva
Jorge Luis Cavalcanti Ramos
Rodrigo Lins Rodrigues
Fernando da Fonseca de Souza
Alex Sandro Gomes

DOI 10.22533/at.ed.07018121212

CAPÍTULO 13 131

ENSAIO DE CÉLULA DE CARGA

Elisiane Pelke Paixão
Luís Fernando Sauthier
Manuel Martin Pérez Reibold

DOI 10.22533/at.ed.07018121213

CAPÍTULO 14 139

ESTRESSE OXIDATIVO E PARÂMETROS ANALÍTICOS EM AVEIA BRANCA (*Avena sativa* L.): ESTADO DA ARTE

Laura Mensch Pereira
Mara Lisiane Tissot-Squalli

DOI 10.22533/at.ed.07018121214

CAPÍTULO 15 145

ESTUDO DE INDICADORES DE AMBIENTE E SAÚDE NAS MICRORREGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO MÉTODO DE REGRESSÃO MÚLTIPLA

Alexandre Luiz Schäffer
Franciele Oliveira Castro
Jéssica Simon da Silva Aguiar
Erikson Kaszubowski
Iara Denise Endruweit Battisti

DOI 10.22533/at.ed.07018121215

CAPÍTULO 16 152

GÊNESE DE CONCENTRAÇÕES DE NEGÓCIOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA LITERATURA NACIONAL E INTERNACIONAL

Anderson Antoniode Lima
Edison Yoshihiro Hamaji
Renato Telles
Getúlio Camêlo Costa

DOI 10.22533/at.ed.07018121216

CAPÍTULO 17 167

FORMAÇÃO DE CENTROS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO: ESTUDO DE CASO SOBRE O CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DA CACHAÇA DA UNESP/ARARAQUARA

Gabriel Furlan Coletti

DOI 10.22533/at.ed.07018121217

CAPÍTULO 18	176
GESTÃO DO CONHECIMENTO APLICADA À ENGENHARIA DE REQUISITOS DE SOFTWARE: ESTUDO DE CASO EM UMA OPERADORA DE TELECOMUNICAÇÕES	
André Ronaldo Rivas Ivanir Costa Nilson Salvetti	
DOI 10.22533/at.ed.07018121218	
CAPÍTULO 19	199
HACKATHON E GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA EMPRESA CIA MAKERS – ESCOLA DE INOVAÇÃO	
Felipe dos Santos Siqueira Carina de Oliveira Barreto Sotero de Araujo Rafael Carretero Variz Antonio Felipe Corá Martins Alessandro Marco Rosini	
DOI 10.22533/at.ed.07018121219	
CAPÍTULO 20	207
MODELO DE SIMULAÇÃO DE UMA SOLUÇÃO DE INTEGRAÇÃO USANDO TEORIA DAS FILAS	
Félix Hoffmann Sebastiany Sandro Sawicki Rafael Zancan Frantz Fabrícia Roos-Frantz Arléte Kelm Wiesner	
DOI 10.22533/at.ed.07018121220	
CAPÍTULO 21	223
O PAPEL DE UMA INCUBADORA NO APOIO À COMERCIALIZAÇÃO DE INOVAÇÕES EM PEQUENAS EMPRESAS DE BASE TECNOLÓGICA	
Rodrigo Lacerda Sales Francisco José de Castro Moura Duarte Anne-Marie Maculan	
DOI 10.22533/at.ed.07018121221	
CAPÍTULO 22	238
O SISTEMISMO DE MÁRIO BUNGE	
Jorge Ivan Hmeljevski João Bosco da Mota Alves José Leomar Todesco	
DOI 10.22533/at.ed.07018121222	
CAPÍTULO 23	250
PERFIL ELETROFORÉTICO DE PROTEÍNAS DE LEITE BOVINO IN NATURA E INDUSTRIALIZADO	
Taisson Kroth Thomé da Cruz Inaiara Rosa de Oliveira Manoel Francisco Mendes Lassen Mara Lisiane Tissot-Squalli H.	
DOI 10.22533/at.ed.07018121223	
SOBRE A ORGANIZADORA	258

CLASSIFICAÇÃO DO HÁBITO ALIMENTAR DE MULHERES NO PERÍODO DO CLIMATÉRIO

Vanessa Huber Idalencio

Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional Integrada com Ênfase em Saúde do Idoso, Universidade de Passo Fundo/Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo/Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.
CV: <http://lattes.cnpq.br/3790126358071275>

Ligia Beatriz Bento Franz

Nutricionista Doutora pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, docente do Curso de Nutrição e Programa de Pós-Graduação – Mestrado – em Atenção Integral à Saúde do Departamento de Ciências da Vida – DCVida - da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, vice-líder do Grupo de Estudos em Envelhecimento Humano – GERON (UNIJUÍ/CNPq).
<http://lattes.cnpq.br/7967146155959284>

Francieli Aline Conte

Nutricionista, mestra em Atenção Integral à Saúde, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/4068808158765206>

Vitor Buss

Nutricionista e aluno do curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS, Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/3550820538024412>

Vanessa Maria Bertoni

Nutricionista. Mestre em Envelhecimento

Humano pela Universidade de Passo Fundo/RS. Especialista em Saúde do Idoso pela Universidade de Passo Fundo/Secretaria Municipal de Saúde de Passo Fundo/Hospital São Vicente de Paulo/RS. Pós-Graduada em Nutrição Clínica e Doenças Crônicas pela Associação Hospitalar Moinhos de Vento, Porto Alegre/RS. Nutricionista clínica do Hospital São Vicente de Paulo. Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional Integrada com Ênfase em Saúde do Idoso no Hospital São Vicente de Paulo/RS.
<http://lattes.cnpq.br/6015273597332234>

Daiana Kümpel

Graduada em Nutrição pela Universidade de Cruz Alta (2006), pós-graduada em Tecnologia e Controle de Qualidade em Alimentos pela Universidade de Passo Fundo (2008). Mestre em Envelhecimento Humano pela Universidade de Passo Fundo (2012), onde foi bolsista Prosup/Capes com dedicação exclusiva. Fez parte do corpo editorial da Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano (RBCEH) de março de 2010 a abril de 2011. Atua como docente do Curso de Nutrição da Universidade de Passo Fundo e da Residência Multiprofissional Integrada em Saúde do Idoso e Atenção ao Câncer da Universidade de Passo Fundo (UPF), Hospital São Vicente de Paulo (HSVP) e Prefeitura Municipal de Passo Fundo (PMPF).
<http://lattes.cnpq.br/3267509101112246>

RESUMO: O climatério é um período que

compreende alterações fisiológicas, sintomas e reflexos no corpo feminino. Reconhecer o hábito alimentar de mulheres climatéricas se faz chave para a compreensão desta fase inerente ao processo de envelhecimento. O objetivo deste estudo visa conhecer o hábito alimentar de mulheres no período do climatério, por meio da classificação do questionário “Como está sua alimentação?” a partir da classificação dos hábitos alimentares de mulheres no período do climatério. O presente estudo esteve inserido no projeto de pesquisa Envelhecimento Feminino - Female Aging Study – projeto institucional vinculado ao Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), com mulheres entre 35 e 65 anos adstritas a uma ESF da cidade de Ijuí, Rio Grande do Sul, Brasil. A média de idade das participantes foi de 50,05 anos \pm 8,46 anos. Em relação a avaliação dos hábitos alimentares e sua classificação, conforme demonstrado no gráfico 1, observa-se pontuação média de 34,14, com desvio padrão de \pm 6,22 pontos, sendo a menor pontuação 15 e a maior 54 pontos. O número de mulheres enquadradas na classificação “Até 28 pontos” foi de 22 mulheres, seguido por 137 na classificação “29 a 42 pontos” e 17 na classificação “43 pontos ou mais”. Com este estudo observamos que uma grande parcela das participantes possui características alimentares consideradas adequadas, mas o menor grupo foi o de mulheres com uma pontuação que caracterize a alimentação ideal.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério; Hábitos Alimentares; Nutrição em Saúde Pública.

ABSTRACT: The climacteric is a period that includes physiological changes, symptoms and reflexes in the female body. Recognizing the eating habits of climacteric women is key to understanding this phase inherent in the aging process. The objective of this study is to know the dietary habits of women in the climacteric period, by means of the classification of the questionnaire “How is your diet?” based on the classification of dietary habits of women in the climacteric period. The present study was part of the research project “Female Aging Study” - an institutional project linked to the Department of Life Sciences of the Regional University of the Northwest of the State of Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), with women between 35 and 65 years of age an ESF from the city of Ijuí, Rio Grande do Sul, Brazil. The mean age of participants was 50.05 years \pm 8.46 years. In relation to the evaluation of eating habits and their classification, as shown in figure 1, a mean score of 34.14 was observed, with a standard deviation of \pm 6.22 points, the lowest score being 15 and the highest being 54 points. The number of women in the “Up to 28 points” classification was 22 women, followed by 137 in the classification “29 to 42 points” and 17 in the “43 points or higher” classification. With this study we observed that a large number of participants had adequate food characteristics, but the smallest group was women with a score that characterized the ideal diet.

KEYWORDS: Climacteric; Feeding Behavior; Nutrition, Public Health.

1 | INTRODUÇÃO

O período do climatério é uma fase da vida das mulheres que possui sintomas e reflexos na qualidade de vida e no corpo, sendo que a saúde da mulher no climatério especialmente após a menopausa, é um campo de pesquisas em expansão, tanto no âmbito das práticas médicas quanto na investigação científica de várias outras áreas; assim, o climatério é um período de grande importância e impacto social especialmente em países em desenvolvimento (MEDEIROS e PADIAL, 2007). A nutrição está diretamente envolvida na pesquisa e desenvolvimento de métodos para a saúde integral das mulheres, podendo relacionar fatores psicológicos, sociais, físicos, com a prática alimentar destas mulheres.

Esta fase pode ser interpretada como um processo de transformação físico-emocional fisiológica, não patológica, apesar de apresentar manifestações clínicas devido à queda gradual dos hormônios e varia conforme a individualidade da mulher. Outros fatores também podem agravar o estado físico e emocional destas mulheres, tais como: condições de vida, história reprodutiva, carga de trabalho, hábitos alimentares, tendência a infecções, dificuldade de acesso aos serviços de saúde para obtenção de atendimentos e informações, assim como outros conflitos socioeconômicos, culturais e espirituais associados ao período da vida e às individualidades (VALENÇA, NASCIMENTO FILHO e GERMANO, 2010).

O Sistema Único de Saúde é um sistema gratuito de atendimento à saúde que atua na promoção, prevenção e recuperação da saúde nos mais diversos níveis de complexidade, e de acordo com o Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa (BRASIL, 2008), as principais usuárias do Sistema Único de Saúde são as mulheres. Na perspectiva de que diversos fatores influenciam o conceito de bem-estar, devemos pensar que saúde não se caracteriza somente pela ausência de doença, mas sim por um conjunto de informações inter-relacionadas.

Neste sentido, a alimentação pode ser um destes fatores, cuja compreensão é chave para qualificar a atenção à mulher na saúde pública. De acordo com o Guia da Menopausa da Sociedade Norte-Americana de Menopausa (NAMS, 2012), alterações relacionadas ao período do climatério podem ou não ser atribuídas à aproximação da menopausa. As alterações relatadas com frequência incluem ganho de peso corporal, palpitações, dor nas articulações, alterações na pele, olhos, cabelo, dentição e boca. Porém, mesmo que algumas destas alterações possam estar relacionadas ao processo de envelhecimento, a exemplo do ganho de peso corporal, este impacto pode ser evitado pelo exercício físico e pela adoção de hábitos alimentares saudáveis.

O objetivo deste estudo visa conhecer o hábito alimentar de mulheres no período do climatério, por meio da classificação do questionário “Como está sua alimentação?” parte integrante do Guia Alimentar Para a População Brasileira (BRASIL, 2006), a partir da classificação dos hábitos alimentares de mulheres no período do climatério.

2 | METODOLOGIA

O presente estudo esteve inserido no projeto de pesquisa Envelhecimento Feminino - Female Aging Study – projeto institucional vinculado ao Departamento de Ciências da Vida da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Foram incluídas nesta pesquisa mulheres na faixa etária de 35 a 65 anos de idade (contados na data do cadastramento na pesquisa), residentes na área urbana de Ijuí e adstritas a uma Estratégia Saúde da Família (ESF) de Ijuí. Os critérios de exclusão para participação na pesquisa foram doenças incapacitantes física e/ou mental, diagnóstico de câncer e tratamento quimioterápico/radioterápico ou gravidez. A pesquisa na qual este estudo esteve inserido foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUÍ, sob o parecer consubstanciado nº 294.456/2014.

Mediante a assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado em duas vias, foi realizada a aplicação do questionário geral de saúde, cujo protocolo utilizado foi elaborado pelos pesquisadores, na modalidade de autorrelato e as variáveis do estudo foram: dados sócio-demográficos (idade, sexo, escolaridade, renda e estado civil), medicamentos de uso contínuo, patologias em geral, distúrbios da função urinária, hábitos alimentares, prática de atividade física, conhecimento sobre fatores de risco e antecedentes familiares de morbidades. Os dados obtidos foram digitados em um banco de dados no software Statistical Program for Social Sciences (SPSS), versão 18.0 e os gráficos foram gerados a partir de um recorte do banco de dados inserido no programa do Pacote Office Excel versão Windows 10.

A avaliação dos hábitos alimentares foi feita seguindo o protocolo do questionário “Como está sua alimentação?” do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2006), que avalia o consumo de diversos gêneros alimentares em porções e outras características da alimentação da população, atribuindo, ao final, pontos designados conforme as respostas das questões marcadas pelas participantes. Esta pontuação resulta em três classificações: até 28 pontos: Você precisa tornar sua alimentação e seus hábitos de vida mais saudáveis! Dê mais atenção à alimentação e atividade física. Verifique os 10 passos para uma alimentação saudável e adote-os no seu dia a dia. Para iniciar escolha aquele que lhe pareça mais fácil, interessante ou desafiador e procure segui-lo todos os dias.”, de 29 a 42 pontos: “Fique atento com sua alimentação e outros hábitos como atividade física e consumo de líquidos. Verifique nos 10 passos para uma alimentação saudável qual(is) dele(s) não faz(em) parte do seu dia a dia, adote-o(s) na sua rotina!” e 43 pontos ou mais: “Parabéns! Você está no caminho para modo de vida saudável. Mantenha um dia a dia ativo e verifique os 10 passos para uma alimentação saudável. Se identificar algum que não faz parte da sua rotina, adote-o.”. Cada uma das classificações apresenta características próprias, mas não estão nominadas. Para a apresentação dos dados optou-se pela forma descritiva, sendo que a pesquisa se trata de estudo transversal. A revisão bibliográfica para a construção deste capítulo ocorreu em livros da área de estudo, bem como em bases

de dados online (SciELO, Periódicos da Capes, Pubmed, Bireme) sob a inserção de descritores: climatério; estado nutricional; hábitos alimentares; antropometria; síndrome do climatério; com suas respectivas traduções para o inglês e espanhol.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas para este estudo um número de 200 participantes, que já haviam passado por alguma etapa de avaliação na pesquisa: questionário geral de saúde, avaliação nutricional ou avaliação funcional do assoalho pélvico. Do total de 200 mulheres, tivemos 24 faltantes, que até o momento da seleção das informações no banco de dados não haviam passado pela aplicação do questionário geral de saúde ou por preenchimento incompleto das informações. A média de idade das participantes foi de 50,05 anos \pm 8,46 anos. Em relação a avaliação dos hábitos alimentares e sua classificação, conforme demonstrado no gráfico 1, observa-se pontuação média de 34,14, com desvio padrão de \pm 6,22 pontos, sendo a menor pontuação 15 e a maior 54 pontos.

A avaliação do consumo alimentar pode ser estabelecido através de diversas técnicas, e em um estudo realizado com mulheres na faixa etária de 45 a 65 anos de idade, encontrou-se inadequação tanto calórica quanto proteica avaliada através de recordatório de 24 horas. Também, o consumo de cálcio e vitamina D diária apresentou-se abaixo da recomendação em 100% das participantes do estudo (SILVA; et al, 2017).

Já em estudo realizado através de registro alimentar de três dias com mulheres participantes do projeto “Viver Melhor” do Hospital Universitário de Juiz de Fora – Minas Gerais, Brasil, a análise do consumo energético médio demonstrou uma ingestão hipocalórica e normoprotéica, o que vai de encontro ao parâmetro antropométrico de excesso de peso encontrado. Os autores acreditam que isso possa ser decorrente de viés no preenchimento do registro alimentar, talvez por incompreensão de como relatar corretamente as porções e/ou preparações, ou pela omissão da real quantidade ingerida (FREITAS; et al, 2016).

Como um dos fatores que também pode interferir na alimentação das mulheres neste período, temos que considerar os efeitos colaterais da terapia hormonal com estrogênio, que podem incluir náuseas e flutuações humorais (TAKAHASHI; JOHNSON, 2015). A pontuação considera aspectos qualitativos e quantitativos, sendo possível identificar que a linha, ainda que bastante disforme, apresenta maior concentração próxima dos 30 pontos, evidenciando relativo equilíbrio nos aspectos alimentares.

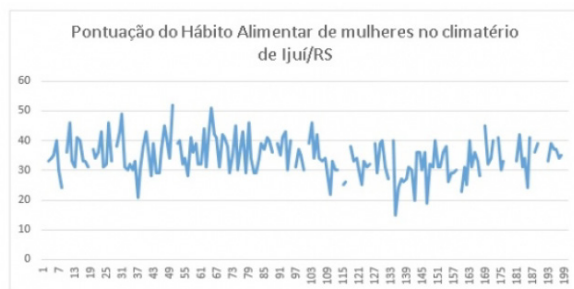


Gráfico 1: Valores da pontuação encontrada na classificação dos hábitos alimentares. Ijuí-RS, 2016.

No Gráfico 2 pode ser verificado os valores da distribuição das pontuações entre as participantes. O número de mulheres enquadradas na classificação “Até 28 pontos” foi de 22 mulheres, seguido por 137 na classificação “29 a 42 pontos” e 17 na classificação “43 pontos ou mais”. O número de faltantes foi de 24 participantes.

Em estudo realizado na região de Caxias do Sul, o padrão tradicional identificado foi caracterizado pelo consumo de alimentos tradicionais do país, sendo os mais referidos: feijão, arroz, leite integral, refrigerante/refresco, laranja e manteiga (HOFFMAN; et al, 2014). Este padrão, apesar de não possuir atribuição como pontuação, segue as recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), exceto pelo refrigerante/refresco, de preferir alimentos in natura ou minimamente processados, bem como preparações culinárias em detrimento de alimentos ultraprocessados.

Em estudo realizado com 117 mulheres climatéricas, encontrou-se que somente 25,64 encontravam-se com IMC na faixa de normalidade (n = 30), enquanto 74,36% (n= 87) estavam com excesso de peso. Destes, 39,3% (n= 46) eram mulheres com sobrepeso e 35,06% (n= 41) obesas. Com base nestes dados, os autores afirmam que 76,9% das participantes encontravam-se em risco aumentado para doenças cardiovasculares (CRUZ; et al, 2017).

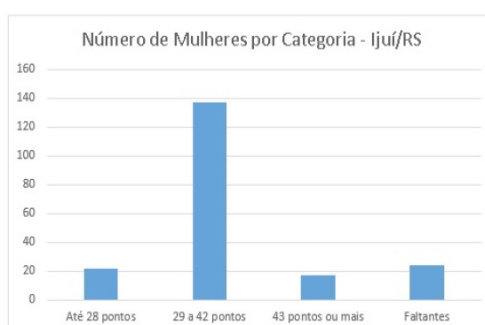


Gráfico 2: Valores distribuição da pontuação dos hábitos alimentares. Ijuí-RS, 2016.

Em um estudo de Ventura et al (2014) realizado com 234 mulheres pós-menopáusicas com mais de 45 anos, observou-se um consumo de dietas de baixa qualidade relacionada ao baixo consumo de frutas, vegetais e hortaliças, bem como consumo excessivo de sódio. Estes hábitos inapropriados têm impacto na

saúde cardiovascular, já que também foi observada alta prevalência de obesidade abdominal. Resultado semelhante foi encontrado por Durán et al (2008) no Chile, com mulheres entre 47 e 61 anos, em que a qualidade da alimentação foi avaliada pelo Índice de Alimentação Saudável (IAS). A pontuação média do índice foi de $61,8 \pm 12,5$, classificando a dieta na categoria "necessidade de mudanças". Concluiu-se que a alimentação destas mulheres requeria intervenção alimentar para uma melhora da adequação dos nutrientes e conseqüente melhora do IAS.

Estes resultados vão de encontro ao exposto em estudo de levantamento da característica alimentar de mulheres climatéricas e sua relação com a osteoporose. As participantes apresentaram inadequação nutricional de vitaminas, minerais e macronutrientes. Estes dados se fazem alarmantes devido às necessidades que mulheres no climatério apresentam em decorrência das mudanças fisiológicas que sofrerão até a pós-menopausa, o que aumentaria os fatores de risco para o aparecimento da osteoporose e suas conseqüências. Ainda neste estudo, observou-se que alguns hábitos alimentares e de conduta diária, não são considerados de risco pela população, devido a fatores culturais, regionais e pela falta de informação sobre a real conseqüência que os mesmos podem trazer à sua saúde (PASSOS; TOMÉ; REIS, 2017).

4 | CONCLUSÃO

Com este estudo observamos que uma grande parcela das participantes possui características alimentares consideradas adequadas, mas o menor grupo foi o de mulheres com uma pontuação que caracterize a alimentação ideal. Não foram encontradas muitas referências sobre a utilização do questionário "Como está sua alimentação?" do Guia Alimentar Para a População Brasileira de 2006 ou dados sobre a avaliação do hábito alimentar da mulher climatérica no Brasil. Isto demonstra que maiores estudos são necessários acerca do impacto destas informações no âmbito do cuidado integral à saúde da população, devido à necessidade de compreensão dos fatores intervenientes das transformações causadas pela queda dos níveis de estrogênio circulante, bem como a relação entre a qualidade da alimentação no período do climatério com o estado nutricional destas mulheres. Ressalta-se ainda, a importância do olhar às mulheres usuárias do SUS, visto que, para muitas, é a única forma de acesso à atendimentos de saúde de modo geral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Manual de Atenção à Mulher no Climatério/Menopausa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 192 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Série Direitos

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Políticas de Saúde**. Como está sua alimentação? Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://www.saude.gov.br>.

CRUZ, Renata Araujo da; et al. **III Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição I VI Congresso Nacional de Alimentação e Nutrição Ouro Preto, MG** | 27 a 31 de março de 2017 | ISSN 2236-2495.

DEH SOUZA SANTOS, R. et al. Failure of a single nutrition counseling session for climateric women. **Nutr. Hosp.**, v. 27, n. 5, p. 1667, Oct. 2012. Available from <http://dx.doi.org/10.3305/nh.2012.27.5.5769>.

DURÁN, Eliana F.; SOTO, Delia A.; LABRAÑA, Ana María T.; SAÉZ, Katia C. Adecuación de energía y nutrientes e índice de alimentación saludable en mujeres climatericas. **Rev Chil Nutr**; n. 3, v. 35, set 2008.

GONCALVES, Jaqueline Teixeira Teles et al. Overweight and obesity and factors associated with menopause. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1145-1156, Apr. 2016. Available from <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015214.16552015>.

LIMA, Luciane de Freitas; et al. Perfil do consumo alimentar e da relação cálcio/proteína de mulheres no climatério. **Nutr. clín. diet. hosp.** 2016; 36(2):55-62

MEDEIROS, Sônia Lima; PADIAL, Rosemari. Doença arterial coronária no climatério e exclusão social. **Saude soc.**, São Paulo, v. 16, n. 1, Apr. 2007 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000100005&lng=en&nrm=iso>.

SILVA, Marta de Assis; et al. Perfil nutricional e sintomatológico de mulheres no climatério e menopausa. **Cadernos da Escola de Saúde**, Curitiba, 8:96-113 ISSN 1984-7041

SOCIEDADE NORTE-AMERICANA DE MENOPAUSA. **Guia da Menopausa**. Traduzido pela SOBRAC. 7. ed. Estados Unidos da América: NAMS, 2012. 89 p.

TAKAHASHI, Traci A; JOHNSON, Kay M. Menopause. **Med Clin Am.** n. 99 p. 521-534. 2015.

VALENCA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. **Saude soc.**, São Paulo, v. 19, n. 2, June 2010 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-2902010000200005&lng=en&nrm=iso>.

VENTURA, Danyelle de Almeida; et al. Association between quality of the diet and cardiometabolic risk factors in postmenopausal women. **Nutrition Journal**, n. 13, v. 121, 2014. Disponível em <http://www.nutritionj.com/content/13/1/121>

